PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS DE GESTANTES NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NO ESTADO DE ALAGOAS (2024-2025)

ALÍCIA GLEICE DE ARAÚJO; ANALICE DE LIMA SILVA FERRO; GABRIELE COSTA DO NASCIMENTO; ADRIANE BORGES CABRAL

Introdução: A participação dos parceiros no acompanhamento pré-natal é reconhecida como uma prática benéfica à saúde materno-infantil, contribuindo para o fortalecimento do vínculo familiar, promoção da paternidade responsável e melhora nos desfechos perinatais. No entanto, apesar das recomendações das políticas públicas brasileiras, como a Política Nacional de Humanização (PNH) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), a adesão masculina ao pré-natal ainda é limitada. Nesse contexto, a ferramenta de gestão da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) permite uma análise regional detalhada sobre a atuação dos parceiros no acompanhamento pré-natal, o que fundamenta o recorte específico para Alagoas no presente estudo. **Objetivo**: Analisar a participação dos parceiros de gestantes nas consultas de pré-natal no estado de Alagoas em 2024 e 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, baseado em dados secundários extraídos da ferramenta de gestão da Atenção Primária, desenvolvida pela SESAU/AL e implantada em 2023. A plataforma é organizada em painéis temáticos, dos quais foram utilizados “Saúde da Mulher” e “Saúde do Homem”, que disponibilizam dados a partir de janeiro de 2024. Os dados são estratificados por procedimento, permitindo a identificação específica das consultas de pré-natal, registradas no painel de Saúde da Mulher, e dos atendimentos de pré-natal do parceiro, classificados no painel de Saúde do Homem. Analisaram-se, separadamente, os atendimentos a gestantes e a parceiros no período de janeiro de 2024 a abril de 2025, com recorte etário de 20 a 59 anos. **Resultados:** Foram registrados 349901 atendimentos para gestantes e apenas 597 para parceiros, o que representa menos de 0,2% do total. Essa baixa participação pode estar relacionada a fatores como desconhecimento sobre o direito ao acompanhamento, ausência de campanhas específicas, barreiras socioculturais, além de fatores estruturais como horários e locais de atendimento pouco acessíveis. **Conclusão:** Tais resultados evidenciam a necessidade de ampliação de estratégias de sensibilização promovidas por gestores e profissionais de saúde, a flexibilização dos serviços de saúde e a capacitação contínua das equipes, são ações essenciais para fomentar maior adesão dos parceiros e o fortalecimento do cuidado integral à família.

Palavras-chave: **GESTANTES; CUIDADO PRÉ-NATAL; APOIO FAMILIAR**

DOI: 10.51161/iii-conasm/58840